

CORPO E CORPOREIDADE EM MERLEAU-PONTY

Catiéle Satie Shimokawa (Fundação Araucária, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC/AF/IS-CNPq-FA-UEM, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Lucia Cecília da Silva (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil).

contato: catisatie@hotmail.com

O fenomenólogo Merleau-Ponty (1908-1961) se atenta para as questões da experiência corporal e da percepção, de modo que os conceitos de “corpo” e “corporeidade” assumem uma posição central em seus estudos. O filósofo apresenta uma noção diferenciada desses conceitos, desenvolvendo uma abordagem que busca romper com entendimentos que se baseiam na dicotomia, ainda vigente, entre corpo e mundo e propõe a existência indissociável entre esses dois elementos. Essa interrelação fundamental só é possível por meio das experiências concretas vivenciadas pelo homem, mediadas pelo corpo, ou seja, ele se estabelece em sua totalidade, percebe as coisas e os outros através do seu corpo. A partir disto, buscou-se investigar, por meio de um estudo de base conceitual, acerca dos termos de “corpo” e de “corporeidade” com o objetivo de elaborar uma compreensão mais profunda sobre eles. A pesquisa pautou-se no estudo da obra “Fenomenologia da Percepção” e de alguns comentadores do autor, que evidenciaram que na perspectiva Merleau-Pontiana o corpo não é entendido como um conjugado de órgãos e mecanismos, e sim como um coexistente ao mundo que permite a experiência de perceber e de ser-no-mundo, de modo que é por meio dele que se dá a significação das experiências e que se estabelece a existência em sua plenitude. Sendo assim, o corpo deve ser considerado como construtor de saberes e de subjetividade, entendendo subjetividade como resultante da dinâmica de relações e significações estabelecidas com o mundo, mediadas pelo corpo, e que estão em constante transformação. Nesse sentido, a corporeidade é a intersecção de percepções e significações singulares do homem com o mundo, em meio a relação dialética entre ser e outro, entre sujeito da percepção e objeto percebido, gerando sentidos e sínteses. É esta consciência que, vinculada ao processo perceptivo, permite a significação das experiências. Assim, o sujeito deixa de ser visto como sinônimo de intelectualidade e consciência e o corpo apenas como um objeto, ao passo em que se supera a questão da possibilidade de uma localidade dessas duas “entidades”, estanques, pela proposição de uma influência mútua, que as integra. Com isso, acredita-se na subjetividade como uma “essência” inerente ao sujeito, mas como uma singularidade, que é construída com base nas experiências vivenciadas na interrelação com o mundo por meio do corpo e que, portanto, são influenciadas por aspectos históricos e sociais. Diante disso, passa-se a entendê-la não como imutável ou atemporal, posto que ela se (re)faz na existência, conforme o contato do ser com o mundo e com os demais. Com isso esperou-se contribuir com subsídios para o entendimento da questão do corpo para a Psicologia, em especial a de abordagem fenomenológico-existencial.

Palavras-chave: Fenomenologia. Merleau-Ponty. Corpo.